

A natureza é a vontade mais constante de D'us

Quando uma pessoa vê um copo que está sobre a mesa e sem que alguém mova a mesa de seu lugar a água começa a espirrar para todos os lados, não há dúvida que esta pessoa simplesmente exclamará que aconteceu um puro milagre, uma vez que isso é totalmente contrário às leis da natureza. Porém um físico ou cientista pode explicar que, de fato, nenhuma lei foi violada aqui.

A afirmação desse cientista é devida às seguintes hipóteses: "A água é composta de moléculas que correm em todas as direções, sem qualquer ordem e constantemente colidem umas com as outras. O comportamento total de todas as moléculas individuais, a combinação de inúmeras vibrações e colisões das moléculas de água, faz a água parecer calma, como estamos acostumados a vê-las, mas na verdade, debaixo d'água, a água é turbulenta.

No caso descrito, o topo da água no copo está em um estado onde todas as suas moléculas se movem juntas na mesma segunda partícula para cima. Esta situação não é impossível. Embora seja estatisticamente bastante incomum, a probabilidade de que o evento aconteça é muito pequena a zero, se esse fenômeno muito raro ocorrer, é possível.

Esse fenômeno de ajuste simultâneo de tantas moléculas pode acontecer uma a uma e, assim, bilhões de anos, mas não há violação das próprias leis da natureza.

Devemos saber que na microesfera não há legalismo familiar para nós da física clássica. Os cálculos dos cientistas sobre o que

acontece no campo atômico são feitos por cálculos matemáticos da probabilidade do comportamento de um grande número de partículas. Todo evento que ocorre nesta esfera não tem a marca de uma lei permanente que possibilite prever o que acontecerá. Você só pode calcular as chances gerais de uma ocorrência específica.

O criador do mundo e seu líder determina o que acontecerá a qualquer momento. Embora as leis da natureza sejam estáveis e permanentes, e D'us raramente rompe suas estruturas a fim de criar um milagre sobrenatural, mas mesmo dentro da estrutura da natureza permanente, a providência e supervisão Divinas são muito meticulosas. Se um evento particular ocorreu neste exato momento, ou se uma certa doença prejudicou somente certa pessoa, D'us não permita, é sinal de que assim foi fixado pela providência Divina.

Aqueles que acreditam na supervisão Divina, devem adotar um princípio muito claro. Não há diferença se o milagre transcende a natureza ou se é feito dentro dela. A divisão do Mar Vermelho ocorreu apenas uma vez durante os milênios da história, e foi precisamente no momento em que o povo de Israel necessitava daquela salvação. No momento seguinte, a água voltou ao normal e afogou o exército do faraó. Esse fato aumenta as dimensões do milagre miraculoso, mesmo sem levar em conta a questão, de que maneira e sob quais circunstâncias ocorreu.

De modo geral, a totalidade dos fenômenos que são absorvidos pelos nossos sentidos, chamamos "natureza". A experiência da vida humana levou a uma generalização que chamamos de "lei da natureza". Quando as pessoas perceberam que um certo objeto caiu no chão, e assim fizeram mais e mais objetos, eles passaram a generalizar que todos os corpos são atraídos para a Terra, e você tem uma lei da natureza. Usando experimentos, você pode definir

"regras de conduta" quantitativas e dar a elas o nome: "Lei da Gravidade".

Não há provas científicas de que essas leis existem, e não há explicação científica ou prova de que elas sejam permanentes. As ciências naturais são baseadas em uma suposição inicial, que não foi provada, de que as leis da natureza existem em todos os momentos e em todos os lugares.

A razão para o comportamento da natureza de certa maneira sempre estará fora do escopo da investigação da ciência, por causa de sua preocupação com a essência, propósito e questões filosóficas não-quantitativas. Não há investigação científica sobre a causa e origem das leis da natureza. E se amanhã o sol não se elevar, não podemos processar a natureza por "quebra de contrato".

Vamos demonstrar porque a ciência não pode explicar as razões de seu comportamento. Se perguntarmos a um cientista: Por que uma substância é inflamável e a outra não é inflamável? A resposta é que há uma diferença no potencial oxidativo das duas substâncias. Quando exploramos a causa dessa mudança, ela será associada a uma distância diferente de elétrons do núcleo nesses materiais. Quando continuarmos a investigar a causa dessas diferentes distâncias, ele dependerá de várias camadas eletrônicas diferentes. Qualquer resposta dada deixará espaço para outra pergunta sobre a causa do fenômeno. Nós nunca chegaremos ao motivo principal. Todas as respostas da ciência nada mais são do que uma cadeia de fenômenos medidos, mas a principal razão para não buscarmos no campo da ciência, pois não é sua esfera de ação.

A ciência limita-se antecipadamente a lidar com fenômenos e questões quantitativas: quanto? Como? Não lida com a realidade espiritual e com perguntas: por quê? Por quê? A ciência também se limita apenas antecipadamente a fenômenos que podem ser repetidos sempre que quiserem.

Por causa dessas restrições, a visão de mundo da ciência só pode ser vista como uma imagem parcial do mundo, que usa apenas um quadro parcial deste tipo é como um homem que acredita que apenas seus sentidos, e sobre não existem ondas de rádio, radar, sentidos cósmicos e mais quando eles não estão sendo sentidos.

A existência de quaisquer "leis da natureza" é uma necessidade lógica para sustentar a vida no sentido aceito. Será elaborado mundo sem qualquer regra legal temporária, não pertencendo ao conceito de experiência de vida, e não havia espaço para a livre escolha, desde que o homem não pode imaginar as consequências de suas ações. Desta forma, podemos nos aventurar e trazer às nossas mentes as possibilidades para a causa da criação da legalidade na natureza. Por outro lado, a natureza é um teste ao ser-humano, pois pode imaginar que D'us transmitiu as forças da natureza para que funcione independente. É o processo de pensamento herege que acredita que o homem pode explorar as leis da natureza e alcançar através do controle das causas subjacentes de coisas. A partir da perspectiva do curso de forma natural mundo de razão e resultado, uma pessoa pode errar e pensar que ele pode gerenciar as causas como quiser, e tentar o seu poder e capacidade de produzir os resultados desejados.

As pessoas que têm crença em D'us, vêm em qualquer fenômeno natural, a providência Divina. Um exemplo para ilustração: Um homem que orifício da fechadura e vê uma caneta escrevendo sozinha. É natural abrir a porta e ver que uma pessoa está segurando a caneta e a escrevendo. O infiel, que se recusa a

acreditar na providência de D'us, é como um homem que se recusa a abrir a porta e continua a olhar pelo buraco da fechadura. O crente reconhece que não há natureza como um todo, mas sim uma caneta nas mãos do escritor.

Se fosse possível que a razão saudável controlasse o homem integralmente, a fé em D'us venceria os impulsos que se opõem a ela sem uma batalha. À luz da verdade na fé, à luz da lógica do caminho Divino, e em vista da vasta recompensa prometida aos verdadeiros seguidores de D'us, o hedonismo seria totalmente derrotado.

O papel do milagre é ilustrar a realidade do Criador, estabelecendo assim uma base concreta para a fé. Por outro lado, não deve haver "compulsão" para acreditar. Uma vez que haja necessidade de acreditar, o equilíbrio do livre arbítrio será violado. Portanto, D'us cuida para que no momento da ocorrência de um milagre, seja sempre "resgate aberto" qualquer que pode ser usado para "explicar" o fenômeno milagroso pela explicação natural. A explicação pode ser exagerada e ridícula, mas será chamada de explicação para aquele que deseja entender de modo oposto ao verdadeiro objetivo.

Qualquer um que esteja interessado em fortalecer sua fé ativará sua mente e verá o fenômeno milagroso da mão da Providência. Por outro lado, quem quiser insistir em negar a existência do fenômeno sobrenatural encontrará refúgio na explicação natural. A mesma pessoa continuaria em seu caminho como se nada tivesse acontecido.

O milagre mais impressionante que ocorreu durante o período da saída do Egito, servirá como prova para tais palavras citadas

anteriormente: na divisão do Mar Vermelho, justamente quando o povo acaba de entrar no mar, as águas se elevaram congelando-se e criando paredes dos dois lados, doze trilhas, uma para cada tribo.

Foi um milagre explícito! Moshe inclinou sua mão ao mar e este se partiu. A Torá menciona um detalhe interessante: um forte vento soprava a noite toda. Por que esse vento era necessário? Alguém imaginaria que o vento, por mais forte que seja, poderia manter as paredes do mar erguidas? Já ouvimos falar de um tufão que criou uma "estrada" estável no meio do mar?

O vento naquela noite não fez nada para quebrar o Mar Vermelho, mas permitiu que os infiéis continuassem e negassem a existência do Criador. Era uma "rota de fuga" através da qual todos aqueles que não queriam acreditar "fugiram". Este fenômeno é repetido inúmeras vezes.

Surpreendentemente, suas implicações são expressas fortemente hoje. A ciência revela cada vez mais o alcance do grande milagre chamado "natureza". À medida que a pesquisa científica avança, os mecanismos mais sofisticados responsáveis pela criação e pelo funcionamento do homem e de todo o universo são revelados. Esses mecanismos demonstram claramente que a criação é o resultado do planejamento de um sábio Criador, cuja sabedoria não é alcançável. E, apesar de tudo isso, a ciência não aprendeu a reconhecer inequivocamente a existência do Criador. Isso é possível graças à livre escolha do Criador para cada pessoa. Esta escolha permite-lhes confiar em explicações intrigantes que não satisfazem o teste científico, desde que não reconheçam a verdade da fé